

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS LICENCIATURA**

ADRIANO SANTOS MEDEIROS

**UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA SOBRE ESCRITOS DE BANHEIROS
MASCULINOS NO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO- IFMA, CAMPUS
CODÓ-MA.**

**Caxias-Ma
2026**

ADRIANO SANTOS MEDEIROS

**UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA SOBRE ESCRITOS DE BANHEIROS
MASCULINOS NO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO- IFMA, CAMPUS
CODÓ-MA.**

Trabalho de Conclusão de Curso para
obtenção do Grau de Licenciatura em
Ciências Sociais na Universidade Estadual
do Maranhão -UEMA, campus Caxias.

Orientador: Prof. Me. Cayo Cezar de
Farias Cruz

**Caxias-Ma
2026**

M488u Medeiros, Adriano Santos

Uma análise sociológica sobre escritos de banheiros masculinos no Instituto Federal do Maranhão-IFMA, Campus Codó-MA / Adriano Santos Medeiros. __Caxias: Campus Caxias, 2026.

32f.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – Campus Caxias, Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Me. Cayo Cezar de Farias Cruz.

* Grafitos latrinários. 2. Micropolítica escolar. 3. Masculinidade. I.
Título.

CDU 316.74

Elaborada pelo bibliotecário Wilberth Santos Raiol CRB 13/608

ADRIANO SANTOS MEDEIROS

**UMA ANÁLISE SOCIOLOGICA SOBRE ESCRITOS DE BANHEIROS
MASCULINOS NO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO- IFMA, CAMPUS
CODÓ-MA.**

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção
do Grau de Licenciatura em Ciências Sociais
na Universidade Estadual do Maranhão
-UEMA, campus Caxias.

Orientador: Prof. Me. Cayo Cezar de Farias
Cruz

Aprovado em: 07/07/2026

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 **CAYO CEZAR DE FARIAS CRUZ**
Data: 22/07/2026 14:07:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Cayo Cezar de Farias Cruz
Orientador(a)
Universidade Estadual do Maranhão -UEMA

Documento assinado digitalmente
 **ROLDÃO RIBEIRO BARBOSA**
Data: 28/07/2026 10:02:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Roldão Ribeiro Barbosa
Universidade Estadual do Maranhão -UEMA

Documento assinado digitalmente
 **CLAUDINEI REIS PEREIRA**
Data: 27/07/2026 21:27:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Claudinei Reis Pereira
Universidade Estadual do Maranhão -UEMA

Ao Senhor Deus dos
exércitos, criador do Céu e da
Terra, e a nossa família pelo
incentivo e compreensão pelos
momentos de dedicação aos
estudos nesta instituição.

RESUMO

Este trabalho analisa sociologicamente as inscrições parietais (grafitos latrinários) presentes nos banheiros masculinos, investigando-as como manifestações das tensões sociais, dilemas. O objetivo principal é compreender como essas expressões gráficas, produzidas sob a proteção do anonimato, revelam as micropolíticas, as angústias e as visões de mundo dos alunos do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus Codó. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo e exploratório, calcado na etnografia do cotidiano. O *corpus* empírico foi constituído por registros fotográficos de portas e divisórias, cujos conteúdos foram agrupados em seis categorias de análise: informativo, policial/criminal, motivacional/acadêmico, religioso, ofensivo/sexual/humorístico e educacional. O referencial teórico mobiliza o conceito de microfísica do poder de Michel Foucault, as noções de espaço público e privado de Roberto DaMatta, além dos estudos sobre diferenças de gênero e agressividade de Teixeira e Otta. Os resultados demonstram que o banheiro atua como um espaço polifônico e um verdadeiro "microssistema político" paralelo às instâncias formais da instituição. Por um lado, revela-se um ambiente generificado e hostil, sendo palco de disputas territoriais (como menções a facções criminosas como o PCC) e discursos carregados de agressividade masculina, machismo e homofobia. Por outro lado, funciona como um refúgio liminar de acolhimento, abrigando confissões, mensagens motivacionais face às pressões escolares e manifestações religiosas. Conclui-se que os grafitos transcendem a mera noção de vandalismo, consubstanciando-se como um rico registro material que desnuda o "não-dito" das salas de aula e as complexidades das relações humanas em espaços de confinamento.

Palavras-chave: Grafitos latrinários; Micropolítica escolar; Masculinidade.

ABSTRACT

This study sociologically analyzes parietal inscriptions (latrinalia) found in male restrooms, investigating them as manifestations of social tensions and dilemmas. The main objective is to understand how these graphic expressions, produced under the shield of anonymity, reveal the micropolitics, anxieties, and worldviews of Integrated High School students at the Federal Institute of Maranhão (IFMA) – Codó Campus. Methodologically, this research is characterized as a qualitative and exploratory study based on the ethnography of daily life. The empirical corpus was constituted of photographic records of restroom doors and stalls, whose contents were grouped into six analytical categories: informative, police/criminal, motivational/academic, religious, offensive/sexual/humoristic, and educational. The theoretical framework mobilizes Michel Foucault's concept of microphysics of power, Roberto DaMatta's notions of public and private space, alongside studies on gender differences and aggressiveness by Teixeira and Otta. The results demonstrate that the restroom acts as a polyphonic space and a true parallel "political microsystem" to the institution's formal instances. On one hand, it reveals itself as a gendered and hostile environment, serving as a stage for territorial disputes (such as mentions of criminal factions like the PCC) and discourses filled with male aggressiveness, sexism, and homophobia. On the other hand, it functions as a liminal refuge of acceptance, harboring confessions, motivational messages facing school pressure, and religious expressions. It concludes that latrinalia transcends the mere notion of vandalism, substantiating itself as a rich material record that exposes the "unsaid" of classrooms and the complexities of human relations in spaces of confinement.

Keywords: Latrinalia; School micropolitics; Masculinity.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO	8
2. JUSTIFICATIVA	12
3. DESCRIÇÃO DO CORPUS EMPÍRICO (COLETA DE DADOS)	13
4. METODOLOGIA : O OLHAR SOCIOLÓGICO SOBRE AS LATRINÁLIAS	16
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES: O MICROSSISTEMA POLÍTICO DO BANHEIRO MASCULINO	17
5.1. Territorialidade, Gênero e a Presença do Faccionalismo (Policial/Criminal)	17
5.2. Choque entre o Público e o Privado (Motivacional, Religioso e Político)	19
5.3. Censura, Humor e Resistência	22
6. CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	32

1. INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

O espaço do banheiro, tradicionalmente é utilizado unicamente para suprir questões biológicas de seus usuários, contudo, ao observar este espaço com um olhar mais apurado, pode-se estabelecer um local capaz de expor as tensões e subjetividades que marcam a existência de seus frequentadores.

A partir dessa premissa, busca-se investigar o potencial desse ambiente para elucidar questões fundamentais da vida social dos usuários do espaço, utilizando o olhar da sociologia para compreender as interações e os dilemas que atravessam esse cotidiano. Dentro desta intrincada conexão entre o sujeito e o ambiente que o cerca, as inscrições encontradas em banheiros atuam como um catalisador para a reflexão sociológica.

Neste cenário, o campo de investigação desta pesquisa é exatamente os banheiros masculinos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) – Campus Codó, o qual justifica-se não apenas por sua relevância social, mas pela densidade das interações humanas que definem o seu cotidiano acadêmico. Por ser uma instituição voltada majoritariamente ao Ensino Médio Integrado, o campus congrega uma comunidade discente jovem e plural, cujas vivências, tensões e visões de mundo convergem diariamente em suas dependências, o que faz ultrapassar as paredes das salas de aula, sobrepondo a espaço de confinamento e utilidade mono-usuais.

A escolha do banheiro masculino como objeto de investigação decorre de uma inquietação sociológica sobre o potencial desses espaços, frequentemente ignorados, para revelar tensões e dinâmicas subjacentes à vida cotidiana. Diferentemente de outros ambientes escolares, o banheiro, ao oferecer um refúgio de anonimato, possibilita que surjam registros que refletem angústias inerentes à vivência dos jovens, desde a violência e a criminalidade até manifestações poéticas e religiosas.

Ademais, observou-se, durante a pesquisa exploratória, uma correlação significativa entre a infraestrutura física e a incidência de grafitos. Em banheiros com revestimentos de alto padrão, como azulejos polidos, a incidência de inscrições é drasticamente reduzida ou inexistente. Essa distinção sugere que a arquitetura e a qualidade do acabamento operam como mecanismos de controle simbólico: o zelo institucional, materializado na qualidade do ambiente, reforça, no imaginário do discente, a interdição do ato de pichar, funcionando como um inibidor social que normatiza o comportamento antes mesmo da proibição explícita.

À luz da microfísica do poder de Michel Foucault, a escola é compreendida como um aparato disciplinar estratégico voltado à normalização de corpos e discursos, operando através de uma vigilância constante que visa a "docilização" dos indivíduos para torná-los produtivos e obedientes.

" [...] do século XVII ao início do século XX, acreditou-se que **o investimento do corpo pelo poder devia ser denso, rígido, constante, meticuloso. Daí esses terríveis regimes disciplinares que se encontram nas escolas**, nos hospitais, nas casernas, nas oficinas. FOUCAULT, 1979, p. 121).

Nesse contexto, os Institutos Federais integram essa estrutura macro de poder, onde a formação técnica e profissional não se limita apenas ao ensino de competências, mas atua como um mecanismo de enquadramento sócio-identitário e técnico-disciplinar. Entretanto, é justamente no interior dessa complexa rede de controle que os banheiros surgem como espaços de contrapoder, espaço para além do mono-usuais (necessidades biológicas); ao oferecerem em seu confinamento o refúgio do anonimato, eles permitem que os estudantes subvertam a ordem institucional e manifestem resistências e subjetividades que são frontalmente silenciadas nos espaços formais da academia.

A disciplina é uma técnica de poder que implica uma vigilância perpétua e constante dos indivíduos. Não basta olhá-los às vezes ou ver se o que fizeram é conforme à regra. **É preciso vigiá-los durante todo o tempo da atividade e submetê-los a uma perpétua pirâmide de olhares**"(FOUCAULT, 1979, p. 138).

Contudo, é nas brechas desse monitoramento institucional que os banheiros masculinos se revelam como um território fértil para a investigação científica. Ao adotar esses espaços como campo de observação sociológica, a pesquisa volta-se para as cabines sanitárias, onde as micropolíticas, angústias e visões de mundo dos estudantes se tornam visíveis, através do grafítos latrinário (escritos de banheiro).

Grafitos de banheiros", também denominados escritas latrinárias, são inscrições produzidas em banheiros públicos. Essas produções são realizadas preponderantemente nas portas, mas também ocorrem em outros lugares, tais como as paredes e o teto. (TEIXEIRA; OTTA, 2001, p. 146).

É sob a proteção do anonimato que a censura institucional é suspensa, permitindo que os alunos materializem, por meio destes grafites, o "não-dito" das salas de aula e os conflitos sociais modernos vivenciados em um ambiente erroneamente considerado apenas "privado".

Partindo destes debates que a pesquisa tem como hipótese, que os banheiros possuem influência e funcionam como uma espécie de diário anônimo de seus usuários, os quais são

frequentemente utilizados para expor tensões escolares, conflitos sociais, cotidiano, dinâmicas de gênero, poder, territorialidade e outros, estabelecendo assim uma cristalina relação com a prática de deixar marcas nas paredes, como o pensar sociológico foucaultiano.

Ademais, apesar da literatura brasileira referente a esse tema, ser bastante restrita, na antiguidade esse comportamento é atestado por descobertas arqueológicas, como as inscrições nas ruínas de Pompéia, conforme descrito por Stephen J. Anderson, mestre em psicologia e William S. Verplanck, doutor em Psicologia, ambos da Universidade do Tennessee, na revista Acadêmica: O Registro Psicológico (ANDERSON & VERPLANCK, 1983). Antes da erupção do Monte Vesúvio, os romanos utilizavam superfícies arquitetônicas inclusive as paredes de banheiros residenciais para se expressar.

Antes da erupção do Monte Vesúvio, **era comum que as inscrições parietais e os grafitos fossem encontrados diretamente nos espaços íntimos**, incluindo as paredes dos banheiros das próprias residências. (ANDERSON; VERPLANCK, 1983, p. 342, tradução nossa).

Como aponta Antônio Gilberto Neto, doutor em arqueologia pela Universidade de São Paulo- USP, (Neto 1992) na Revista de Arqueologia Histórica no artigo: Inscrições parietais e grafitos na antiguidade clássica, o costume de registrar mensagens e pensamentos no ambiente físico transcende o tempo, acompanhando o desenvolvimento das civilizações.

Na atualidade, os grafitos desempenham um papel semelhante ao que exerciam na Roma Antiga: funcionam como um diário anônimo da sociedade. Pesquisas sobre "escritas latrinárias" demonstram que essas inscrições não são textos vazios. Estudos em ambientes universitários, como o realizado na Universidade do Tennessee por Anderson e Verplanck (1983), indicam que os grafitos refletem preocupações, tensões e interesses imediatos dos grupos que frequentam tais espaços. Em um local onde o anonimato encoraja a suspensão da censura, as questões políticas, sociais e pessoais ganham contornos nítidos.

Portanto, a trajetória histórica dos grafitos revela uma via perene de expressão humana. Como bem sintetizam Anderson e Verplanck (1983, p. 351), "...as paredes não apenas falam, elas gritam e, apesar de gritarem alto, é preciso ter um ouvido objetivo é categórico para escutar a mensagem...". Desde os banheiros de Pompéia até as cabines modernas, essas inscrições se consolidam como testemunhas silenciosas e como a voz pulsante da cultura em que estão inseridas.

Para além das marcas pretéritas que ecoam desde a antiguidade, é fundamental compreender que, na contemporaneidade, os banheiros transcenderam a sua função meramente biológica para se tornarem epicentros de intensas disputas políticas e identitárias. Este espaço, antes relegado a uma neutralidade sanitária, emerge hoje como um território em disputa sobre quem são os corpos legítimos a ocupá-lo. O debate atual sobre o uso de banheiros por pessoas trans, frequentemente tensionado por discursos que buscam patologizar ou segregar essas identidades.

À luz da microfísica do poder de Foucault, a continuidade das tentativas de normalização dos corpos. A própria existência ou proibição de banheiros neutros revela como a arquitetura institucional não é neutra, mas, ao contrário, um dispositivo de controle que delimita fronteiras sociais. Assim, o banheiro deixa de ser apenas uma necessidade fisiológica para se constituir como um palco onde se performam e se confrontam as hierarquias de gênero e as tensões políticas da sociedade atual, tornando-se o ponto de partida para a investigação que se segue.

Dessa forma, ao analisar as inscrições presentes nos banheiros como material empírico de alto valor sociológico, este trabalho pretende transcender a superfície da pichação para acessar o âmago das vivências discentes. Ao trazer à tona esse microssistema político que pulsa nas cabines sanitárias do IFMA – Campus Codó, almeja-se contribuir para uma sociologia que não teme olhar para o cotidiano em suas formas mais cruas, revelando como o ambiente escolar é, simultaneamente, um espaço de moldagem disciplinar e um terreno fértil para a emergência de vozes que buscam, no anonimato das paredes.

2. JUSTIFICATIVA

As Ciências Sociais constituem um domínio do conhecimento empenhado no exame sistemático da sociedade, de suas instituições e das interações humanas. No âmbito desse campo, a Sociologia investiga as formas de organização social e a influência de estruturas como o Estado, a família e a classe social sobre a sociedade, operam permanentemente na desnaturalização do senso comum.

Fundamentando-se nos pressupostos teóricos clássicos, compreende-se que o espaço onde o indivíduo se insere foi meticulosamente analisado por autores basilares como Karl Marx, que interpreta a movimentação social sob o prisma econômico e o conflito da "luta de classes"; Émile Durkheim, voltado aos "fatos sociais" como forças externas que exercem coerção sobre o pensar e agir; e Max Weber, que prioriza a compreensão dos sentidos e motivações subjetivas que orientam a ação social.

E seguindo essa tradição analítica, este estudo justifica-se pela necessidade premente de suprir lacunas na Sociologia do Cotidiano no contexto acadêmico. Enquanto as análises de poder frequentemente se restringem às instâncias formais, como conselhos escolares, instâncias disciplinares e reitorias, este trabalho inova ao deslocar o foco para as dinâmicas de poder informais, marginais e subterrâneas que se manifestam no ambiente dos banheiros. O banheiro, neste caso, não é apenas um lugar de higiene, mas um teatro de operações onde a resistência, a identidade e a política escolar se entrelaçam de forma clandestina.

Socialmente, a pesquisa contribui para desnudar questões que a universidade muitas vezes tenta invisibilizar, como o preconceito latente, as pressões psicológicas sofridas pelos alunos e as polarizações políticas não filtradas. Ao entender o que se escreve nas portas dos banheiros, compreende-se o "não-dito" também das dinâmicas do cotidiano nas salas de aula. Academicamente, o estudo reforça a importância de metodologias etnográficas do cotidiano para decifrar as complexidades das relações humanas em espaços de confinamento e anonimato.

3. DESCRIÇÃO DO CORPUS EMPÍRICO (COLETA DE DADOS)

O município de Codó, localizado na região leste do Maranhão foi fundada em 1896, e atualmente com uma população estimada em aproximadamente 115.000 habitantes, apresenta um perfil socioeconômico marcado pela herança histórica da agricultura na produção manufatureira e por uma forte dinâmica cultural e religiosa. A cidade funciona como um polo de serviços e educação para o seu entorno.

Nesse contexto, o Instituto Federal do Maranhão (IFMA) surge como um vetor de desenvolvimento educacional e social. Sua fundação insere-se na lógica da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O objetivo fundamental da instituição é a oferta de ensino técnico de nível médio, superior e de pós-graduação, visando a inclusão produtiva e a valorização das potencialidades regionais.

O público usuário dos banheiros em questão, portanto, é composto majoritariamente por estudantes do Ensino Médio Integrado. Trata-se de uma juventude em processo de formação acadêmica, com idades geralmente compreendidas entre 14 e 19 anos. Esse extrato social reflete, em grande parte dos usuários dos banheiros da instituição, jovens que compartilham o cotidiano acadêmico, as pressões por desempenho, as incertezas quanto ao futuro profissional e as vivências típicas da adolescência.

Neste âmbito, os registros fotográficos foram obtidos, no interior do banheiro masculino voltados ao uso destes estudantes do Ensino Médio Integrado do IFMA. As imagens capturam pichações e grafites parietais (*graffiti latrinalia*) presentes nas paredes, portas e divisórias das cabinas, além de marcadores utilizados como canetas esferográficas de tinta preta e vermelha e pincéis para melhor demarcação dos grafites neste espaço.

Figura 01 – Entrada do banheiro masculino do IFMA, campus Codó-MA



Registro	Frase	Local
Figura 01	“Banheiro Masculino” Local de acesso livre de alunos matriculados na Instituição. Conteúdo: Informativo	Banheiro de uso de alunos do ensino médio do Instituto Federal do Maranhão-IFMA, campus Codó.

Fonte: Medeiros (2026).

A escolha do registro fotográfico como principal instrumento de coleta e a sistematização dos dados em seis categorias temáticas delimitadas baseiam-se em critérios de rigor metodológico e na natureza específica do objeto de estudo (os grafitos latrinários).

O registro fotográfico justifica-se pela necessidade de capturar a literalidade das inscrições parietais. Sendo o grafito uma marca sujeita à limpeza, remoção ou sobreposição pela instituição, a fotografia atua como a preservação material indispensável para uma análise atemporal e objetiva. Além de permitir uma observação não intrusiva preservando o anonimato dos sujeitos, o registro visual mantém a fidelidade à caligrafia, ao suporte e à

disposição espacial das mensagens, elementos cruciais para a compreensão do contexto sociológico.

Figura 07 –Figura 2 – Visão geral da área interna das cabines

		
Registro	Frase	Local
Figura 07	“Banheiro Masculino, parte interna” Local de acesso livre com vista a vaso sanitário e cabine de uso individual. Conteúdo: Informativo	

Fonte: Medeiros (2026).

Quanto à indicação de temas e à limitação de categorias, a categorização é uma ferramenta analítica indispensável para a redução da complexidade do corpus empírico. Ao agrupar os dados em seis eixos temáticos (01-Informativo, 02- Policial/Criminal, 03- Motivacional/Acadêmico, 04- Religioso, 05- Ofensivo/Sexual/Humorístico e 06- Político/Educacional), buscou-se identificar padrões recorrentes nas escritas fotografadas.

A opção por um número delimitado de categorias visa garantir a similaridade dos temas e o enquadramento e análise em bloco destas categorias. Desta forma, o sistema de classificação busca transformar 'rabiscos' em dados sociológicos legíveis e estruturados, conforme tabela abaixo.

4. METODOLOGIA : O OLHAR SOCIOLÓGICO SOBRE AS LATRINÁLIAS

A presente investigação se materializa por meio de uma abordagem qualitativa e exploratória, fortemente ancorada na etnografia do cotidiano e na observação direta. Conforme elucida Carlos Roberto da Silva (Silva,) em sua obra Sociologia do Cotidiano, reflete sobre o olhar voltado para o cotidiano, o qual permite decifrar as lógicas ocultas por trás de ações rotineiras que, à primeira vista, parecem desprovidas de significado político ou científico. Complementarmente, a utilização da observação direta de matriz sociológica, nos moldes propostos pelo autor, instrumentaliza a coleta de dados de forma não intrusiva, garantindo que o pesquisador registre as interações e marcas materiais como os grafitos latrinários, exatamente como elas se inscrevem na dinâmica viva da instituição de ensino. (Silva, 2010;).

O cenário de análise concentrou-se nos banheiros masculinos frequentados pelos estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) - Campus Codó, locais caracterizados por superfícies lisas e metálicas de coloração verde-clara que servem de suporte para as inscrições (graffitis latrinalia).

O procedimento de coleta de dados ocorreu de forma não intrusiva, por meio de registros fotográficos digitais que capturaram diferentes formas de marcas gráficas (textos cursivos, desenhos e símbolos) produzidas com marcadores, canetas esferográficas pretas e vermelhas. O corpus empírico foi delimitado em 10 registros visuais significativos, os quais passaram por um processo de categorização temática sistemática.

Sob a ótica ética e metodológica, o anonimato original dos autores foi rigorosamente preservado, uma vez que a identidade dos sujeitos é organicamente omitida no ato da escrita parietal. A análise dos dados tencionou o conteúdo textual e simbólico das imagens com o referencial teórico mobilizado, buscando decifrar os sentidos ocultos por trás do ato de pichar o ambiente sanitário institucional.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES: O MICROSSISTEMA POLÍTICO DO BANHEIRO MASCULINO

Os dados empíricos coletados revelam que o banheiro masculino do IFMA - Campus Codó transcende sua função puramente biológica e utilitária, configurando-se como um espaço de multiplicidade de vozes e um verdadeiro "microsistema político" paralelo às instâncias formais da instituição. Ao analisarmos as seis categorias emergentes, observamos a manifestação das tensões do dia a dia e das capilaridades do poder.

5.1. Territorialidade, Gênero e a Presença do Faccionalismo (Policial/Criminal)

A análise da Figura 02 traz à tona elementos de alta densidade sociológica: a inscrição da sigla "PCC" associada a representações fálicas e ao gesto icônico de mãos indicando três dedos. No contexto brasileiro contemporâneo, tais registros parietais não podem ser lidos como meros rabiscos descompromissados, mas como marcadores de uma geopolítica criminal que penetra os muros das instituições de ensino.

Figura 02 – Inscrição de sigla de facção e representações associadas



Registro	Frase	Local
Figura 02	“PCC”, “ Imagem Falica” e “Gesto de mão indicando 3 dedos em destaque” A sigla PCC está pichada em letras pretas garrafais na parede de concreto, tendo como referência da <i>facção</i> “Primeiro Comando da Capital” a pichação indicando 3 dedos em destaque representa de forma direta que o local possui membro da Organização Criminosa. E o membro fállico Conteúdo: Policial / Criminal.	Localizada à direita da entrada do banheiro, acima do ladrilho.

Fonte: Medeiros (2026).

Dialogando com Michel Foucault em *Microfísica do Poder*, o poder não emana de um centro único ou de um aparato estatal monolítico; ele circula, é difuso e se exerce nas práticas discursivas mais miúdas do cotidiano.

O poder não é algo que se adquira, arremate ou compartilhe, algo que se guarde ou se deixe escapar; o poder se exerce a partir de inúmeros pontos e em jogo de relações desiguais e móveis. (FOUCAULT, 1979, p. 179).

A pichação de uma facção criminosa no interior de uma cabine sanitária simula uma estratégia de vigilância e de demarcação territorial. O sujeito anônimo, ao grafar a sigla, busca internalizar no espaço escolar o código de conduta e a presença simbólica do poder paralelo. Ademais, a concomitância entre os símbolos de dominância faccional e os desenhos de cunho fállico (Figura 02) escancara a profunda relação entre gênero, masculinidade e poder, conforme discutido por Lia Zanotta Machado e Manuel Vale de Almeida.

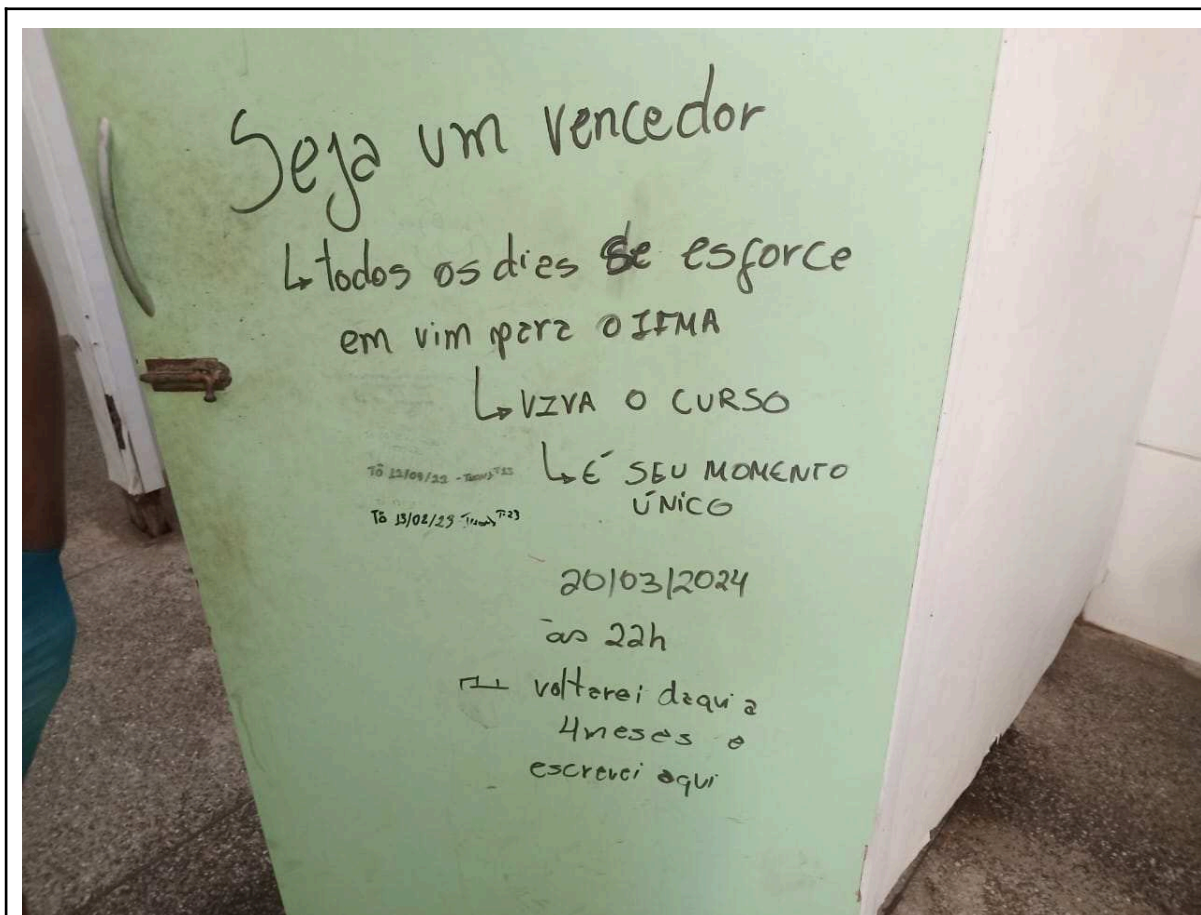
A masculinidade hegemônica se constitui historicamente associada à afirmação do poder, da autoridade e do recurso potencial à violência como formas legítimas de resolução de conflitos e de demarcação de hierarquias.(MACHADO, 2004, p. 42).

O banheiro masculino é um espaço generificado, onde a masculinidade hegemônica é testada e performada. A violência simbólica do crime se funde à virilidade agressiva do falo, denotando que o processo de afirmação de poder nesses ambientes marginais passa, invariavelmente, pela imposição de uma identidade masculina hostil e territorialista.

5.2.Choque entre o Público e o Privado (Motivacional, Religioso e Político)

Em contraposição à hostilidade criminal, o corpus revela uma faceta de refúgio e acolhimento emocional. A Figura 03 ("Seja um vencedor", "todos os dias se esforce em vim para o IFMA")

Figura 03 - Mensagem de incentivo acadêmico na divisória



Registro	Frase	Local
Figura 03	<i>"Seja um vencedor", seguido por setas e frases logo abaixo, como "todos os dias se esforce em vim para o IFMA", "viva o curso", e "é seu momento único".</i> A figura mostra uma mensagem motivacional escrita à mão, com pincel preto. Conteúdo: Motivacional/Acadêmico	Localizada na superfície de uma porta de madeira na cor verde-clara (um dos banheiros)

Fonte: Medeiros (2026).

As evidências encontradas na Figura 08 ("Aqui nesse banheiro onde a mente desaba...") tornam explícitas as pressões do ambiente acadêmico, o esgotamento psicológico e as angústias vivenciadas pelos alunos do Ensino Médio Integrado.

Figura 08 –Escrito expressando desgaste psicológico

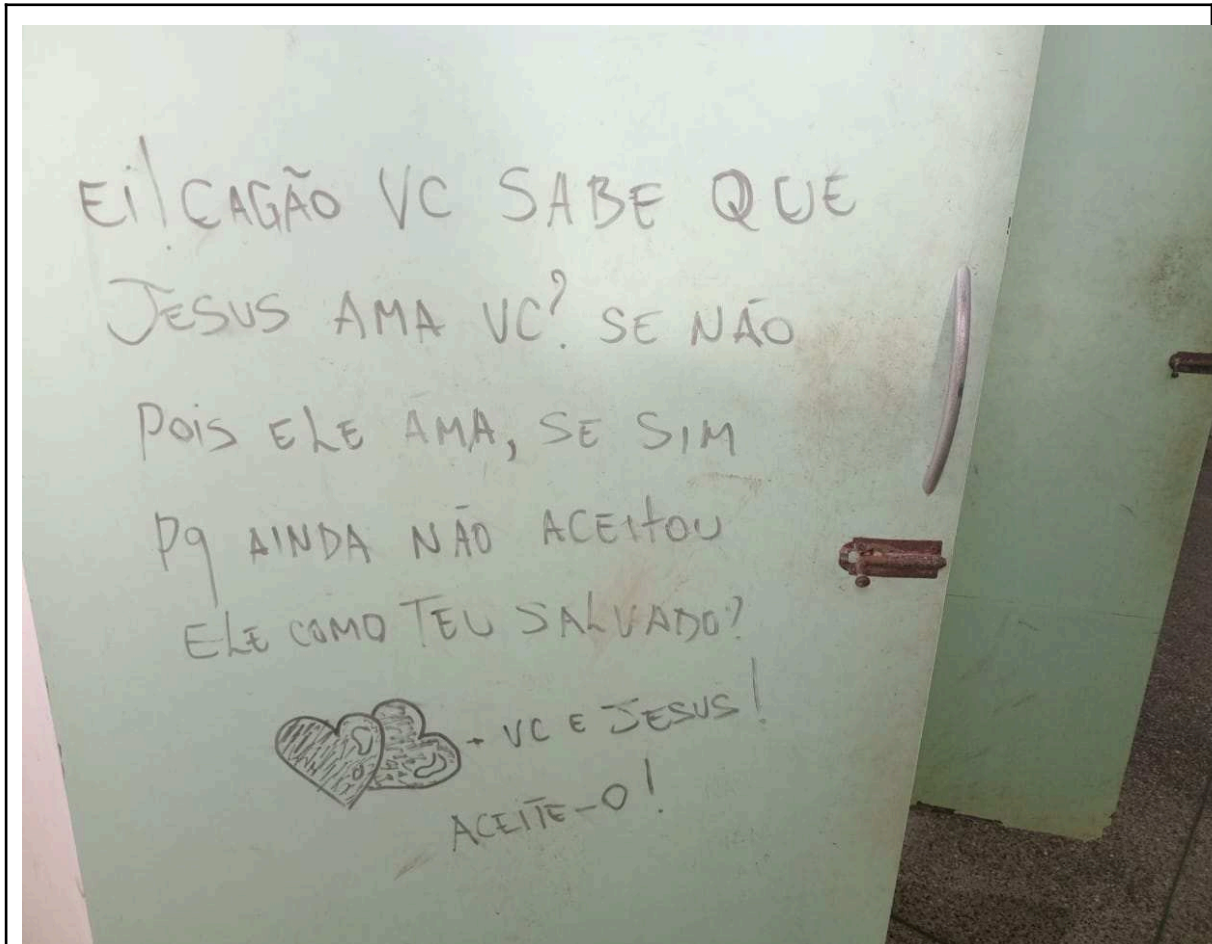


Registro	Frase	Local
Figura 08	<i>“Aqui nesse banheiro onde a mente desaba, todo covarde faz força e todo valente se caga”</i> A figura mostra um plano aproximado de uma superfície lisa de cor verde-clara (uma porta ou divisória de metal/fórmica de um ambiente institucional ou escolar), contendo uma pequena frase escrita à mão com caneta ou marcador preto. Conteúdo: Motivacional/Acadêmico	Localizada na superfície de uma porta ou divisória de madeira na cor “natural”.

Fonte: Medeiros (2026).

Por sua vez, a Figura 04 introduz a esfera do sagrado em um ambiente tradicionalmente profano: "Ei! cagão vc sabe que Jesus ama vc?".

Figura 04 –Interpelação de cunho religioso na porta



Registro	Frase	Local
figura 04	<i>"Ei! cagão vc sabe que Jesus ama vc? Se não pois ele ama, se sim pq ainda não aceitou ele como teu salvador? Vc e Jesus! Aceite-o!"</i> <i>A figura mostra uma mensagem escrita à mão com pincel preto.</i> Conteúdo: Religioso	Localizada na superfície de uma porta de madeira de cor verde-clara.

Fonte: Medeiros (2026).

Para compreender essa aparente contradição, recorremos a Roberto DaMatta e suas categorias de espaço público (a rua, o mundo institucional) e espaço privado (a casa, a intimidade).

A casa e a rua são, portanto, duas categorias básicas, dois espaços diferenciados, que se excluem e se completam, servindo para delimitar domínios sociais com regras, valores, ideologias e noções de tempo e espaço próprios. (DAMATTA, 1997, p. 33).

O banheiro escolar opera em uma zona de profunda liminaridade: trata-se de um espaço institucional público, porém, ao fechar a porta da cabine, o indivíduo experimenta um isolamento de privacidade radical. É nesse hiato entre o público e o privado que ocorre o "rito de desordem" damattiano.

O anonimato suspende as censuras e as hierarquias da sala de aula (onde o aluno é constantemente avaliado e vigiado por professores e pedagogos), permitindo que as confissões mais íntimas, o desabafo existencial e as pregações religiosas ganhem materialidade. Como preconiza Foucault, as cabines sanitárias funcionam também como *heterotopias* "outros espaços" que contestam, invertem ou compensam o espaço real. Na heterotopia do banheiro, o estudante que silencia na sala de aula encontra uma válvula de escape para gritar suas frustrações e buscar o amparo mútuo entre os seus pares através do giz ou do pincel atômico.

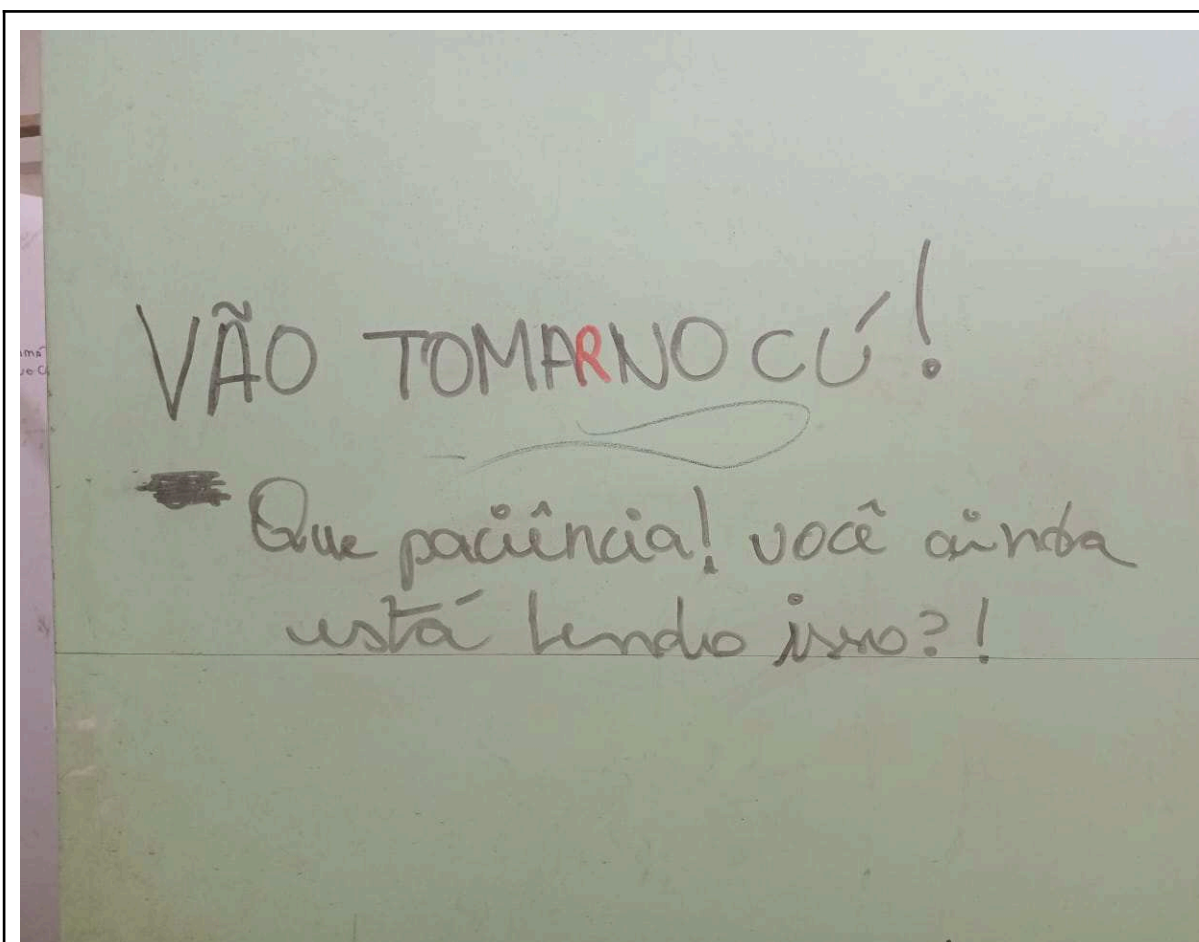
Há também, e isto provavelmente em qualquer cultura, em qualquer civilização, lugares reais, lugares efetivos, lugares que são delineados na própria instituição da sociedade, e que são espécies de contra-espacos, espécies de utopias efetivamente realizadas nas quais os locais reais, todos os outros locais reais que se encontram no interior da cultura são simultaneamente representados, contestados e invertidos. (FOUCAULT, 2013, p. 115-116).

Dessa maneira, o banheiro escolar proporciona aos discentes um espaço de suspensão temporária das normas disciplinares, permitindo uma reconfiguração ativa de suas identidades e resistências.

5.3.Censura, Humor e Resistência (Ofensivo/Sexual/Humorístico e Educacional)

As Figuras 05 ("VÃO TOMAR NO CÚ! / Que paciência! você ainda está lendo isso?!") e 06 ("O capitalismo falhou...") ilustram a pluralidade de vozes que disputam a hegemonia discursiva nas paredes.

Figura 05 – Escrita de caráter ofensivo e humorístico



Registro	Frase	Local
Figura 05	"VÃO TOMAR NO CÚ!": "Que paciência! você ainda está lendo isso?!" <i>(com a letra 'R' inserida posteriormente em cor vermelha acima da palavra 'TOMA')</i> <i>A figura mostra uma mensagem escrita à mão com pincel preto.</i> Conteúdo: Ofensivo e Sexual e Humorístico.	Localizada na superfície de uma porta de madeira de cor verde-clara.

Fonte: Medeiros (2026).

Figura 06 –Escrito de teor político e ofensivo interconectadas

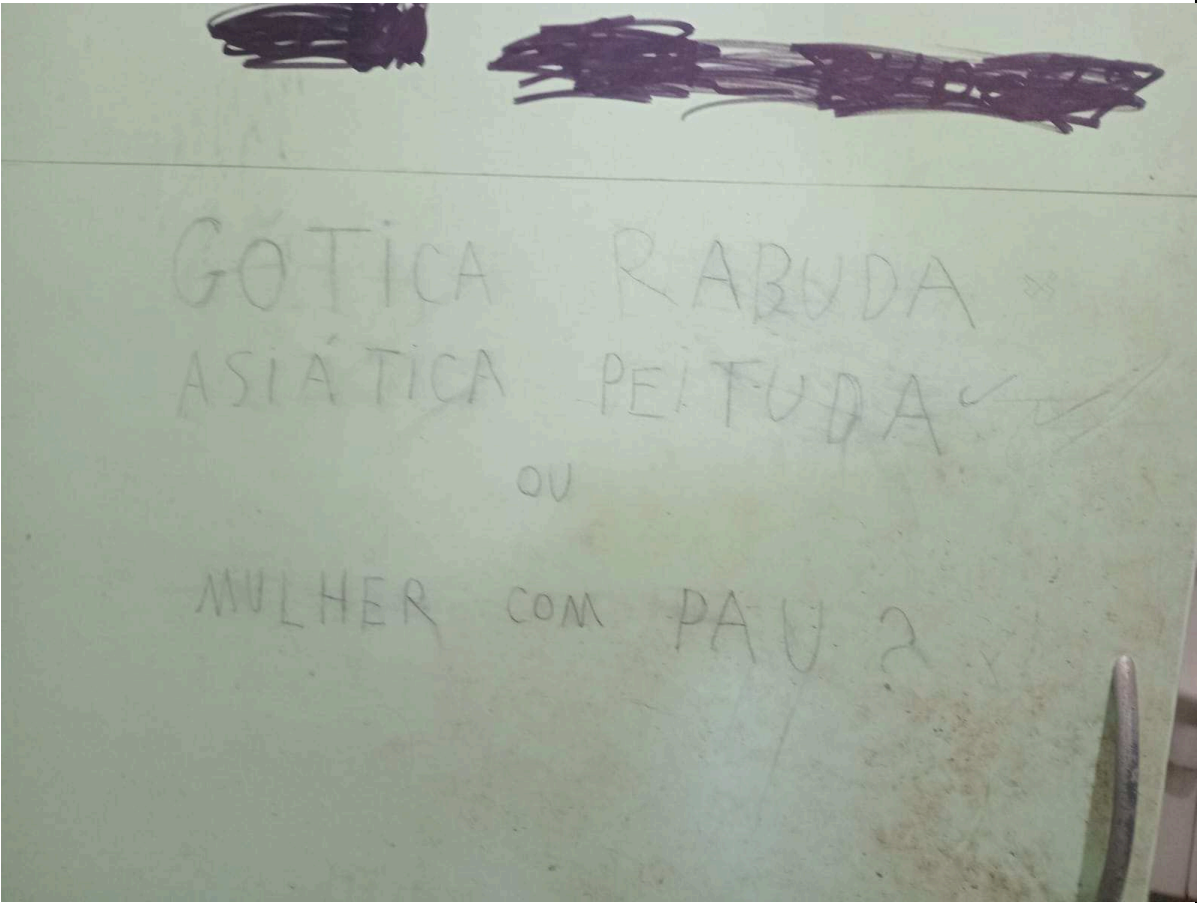


Registro	Frase	Local
Figura 06	“ O capitalismo falhou, falha e falhará em todas as sociedades que ele colocar os seus tentáculos.”, “ você é muito gay” <i>A figura mostra uma frase escrita à mão com caneta preta.</i> Conteúdo: Ofensivo e Sexual e Humorístico.	Localizada na superfície de uma porta ou divisória de madeira na cor “ natural”.

Fonte: Medeiros (2026).

Verifica-se a coexistência de piadas escatológicas e insultos de caráter machista ou homofóbico (como a expressão "você é muito gay") com manifestações políticas de oposição ao sistema. Além disso, de forma inesperada, encontram-se registros de cunho pedagógico, incluindo fórmulas e resoluções matemáticas (Figura 10).

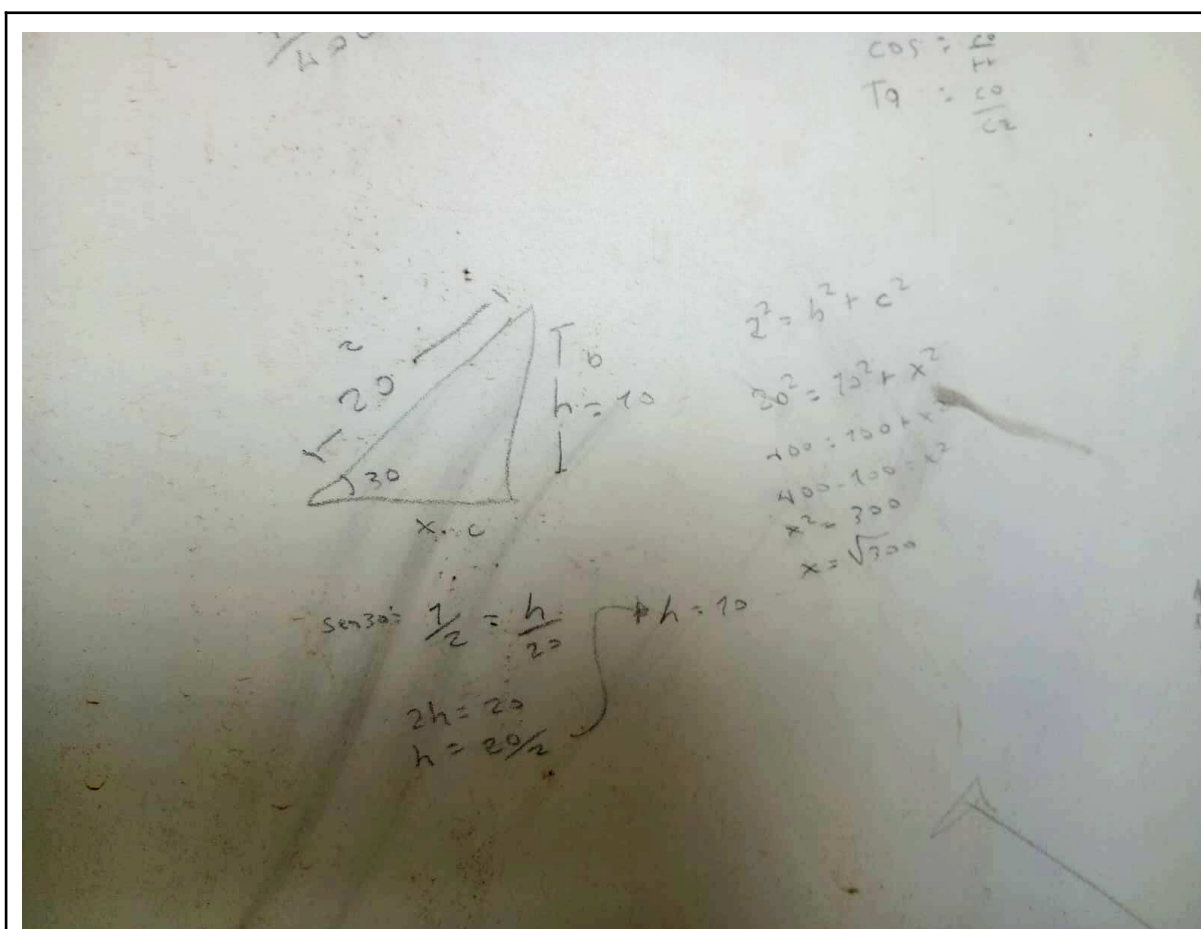
Figura 09 –Expressões de cunho sexualizado na cabine

		
Registro	Frase	Local
Figura 09	<i>“ Gotica Rabuda, asiática peiturda ou mulher com Pau”</i> A figura mostra um plano aproximado de uma superfície lisa de cor verde-clara <i>Conteúdo: Sexual</i>	Localizada na superfície de uma porta ou divisória de madeira na cor “ natural”.

Fonte: Medeiros (2026).

As expressões de desejos, fetiches e termos que promovem a objetificação do corpo feminino ou provocam tensões na sexualidade, ilustradas pela Figura 09, corroboram a percepção do banheiro masculino como um espaço para a performance de uma masculinidade hegemônica. Tais registros demonstram que, nesse ambiente, a linguagem sexualizada é frequentemente empregada como um recurso de legitimação perante o grupo de pares.

Figura 10 –Registro de cálculos matemáticos em superfície da cabine



Registro	Frase	Local
Figura 10	“Cálculo Matemático” A figura mostra um plano detalhado de inscrições feitas à mão com caneta preta sobre a mesma superfície lisa e verde-clara de uma porta ou divisória metálica, típica de um ambiente escolar ou institucional. Conteúdo: Motivacional/Acadêmico	Localizada na superfície de uma porta ou divisória de madeira na cor “ natural”.

Fonte: Medeiros (2026).

A presença de fórmulas e cálculos matemáticos, conforme ilustrado na Figura 10, revela uma faceta singular do grafite latrinário: o banheiro como extensão informal da sala de aula. Diferente dos registros de cunho agressivo ou sexual, que visam a subversão ou a performance de gênero, essas inscrições indicam que o estudante, mesmo em um espaço de refúgio, mantém latente a pressão pelo desempenho acadêmico.

Esse comportamento sugere uma apropriação do espaço onde a parede ou divisória deixa de ser apenas suporte para o "não-dito" e torna-se ferramenta de auxílio-memória, evidenciando que o ambiente acadêmico transcende a geografia física da sala de aula e ocupa até mesmo os locais de intimidade sanitária.

Essa colagem de discursos aparentemente desconexos reflete o que Renata Plaza Teixeira e Emma Otta identificam como os padrões de agressividade e comunicação verbal em ambientes segregados por gênero.

Os grafitos masculinos caracterizam-se por maior frequência de conteúdo sexual e agressivo, com insultos homofóbicos e depreciações que servem como mecanismos de auto afirmação e demarcação de poder entre os usuários.(TEIXEIRA; OTTA, 2001, p. 153).

O grafito latrinário atua como um termômetro das tensões sociais não filtradas. Onde a instituição tenta impor uma higienização social e discursiva pautada no "politicamente correto", o banheiro expõe as fissuras e o "não-dito" das relações humanas.

O espaço habitado não é composto por superfícies e volumes, mas por um emaranhado de linhas ao longo das quais a vida é vivida e o conhecimento é continuamente gerado nas práticas do movimento. (INGOLD, 2007, p. 104, tradução nossa).

O aparecimento de fórmulas matemáticas nas portas (Figura 10) corrobora a tese de Tim Ingold de que o espaço habitado é um emaranhado de linhas de vida e conhecimento. Dessa maneira, a diversidade de registros que transita entre a ofensa, o humor escatológico e o conhecimento acadêmico reforça a tese de que o banheiro masculino não constitui um vácuo social. Pelo contrário, ele opera como uma espécie de "sala de aula paralela" e descentralizada, onde as hierarquias do poder escolar são temporariamente suspensas ou subvertidas.

A coexistência de cálculos matemáticos, mensagens de cunho político e manifestações sexuais aponta para um ambiente onde o discente, despido da vigilância constante do mestre, exerce sua subjetividade de forma integral. Ao usurpar essas superfícies, o estudante transforma o local de confinamento e repetição biológica em um território de resistência.

6. CONCLUSÃO

A conclusão desta investigação sociológica sobre os grafitos latrinários no Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus Codó exige um esforço intelectual que transcenda o diagnóstico superficial do vandalismo ou do mero ato de pichação. Ao longo deste estudo, o ambiente físico dos sanitários masculinos foi despido de sua aparente neutralidade biológica e funcional, revelando-se como um território de densa produção simbólica, disputas de poder e manifestação das subjetividades juvenis. Os dados empíricos categorizados demonstram que a cabine do banheiro, ao garantir o isolamento físico por meio de divisórias e a suspensão temporária dos olhares institucionais, atua como um verdadeiro microsistema político paralelo, onde o "não-dito" das salas de aula ganha corpo e contornos nítidos.

Dessa forma, o banheiro escolar materializa de maneira exemplar o conceito de heterotopia formulado por Michel Foucault. No tecido arquitetônico escolar, construído para a docilização e para o monitoramento perpétuo dos corpos, o banheiro surge como um "contra-espço", uma utopia efetivamente realizada onde as normas de conduta da instituição são simultaneamente representadas, contestadas e invertidas. Foucault elucida com precisão essa característica ao postular sobre a existência desses recintos liminares no cotidiano das civilizações modernas:

Há também, e isto provavelmente em qualquer cultura, em qualquer civilização, lugares reais, lugares efetivos, lugares que são delineados na própria instituição da sociedade, e que são espécies de contra-espços, espécies de utopias efetivamente realizadas nas quais os locais reais, todos os outros locais reais que se encontram no interior da cultura são simultaneamente representados, contestados e invertidos (FOUCAULT, 2013, p. 115-116).

De fato, o banheiro masculino do IFMA opera nessa lógica de contestação e inversão simbólica. Enquanto os corredores e as salas de aula correspondem ao espaço soberano da vigilância institucional onde a pirâmide de olhares descrita pelo modelo disciplinar foucaultiano visa enquadrar os comportamentos discentes, as superfícies das divisórias verdes e das portas das cabines são apropriadas como superfícies de inscrição livre. O anonimato resguarda o sujeito pichador da coerção pedagógica, permitindo que as repressões discursivas, as angústias pessoais e os conflitos sistêmicos transbordem no espaço de forma materializada. O banheiro, portanto, não está fora da escola; ele é o seu avesso necessário, o local de descarga não apenas fisiológica, mas prioritariamente social e psicológica.

Essa apropriação espacial se desenvolve através de um emaranhado de manifestações e interações discursivas que Tim Ingold conceitua como as linhas de vida e conhecimento que costuram os espaços habitados pelo homem. A presença surpreendente de fórmulas e cálculos matemáticos nas portas das cabines indica que a geografia escolar não é um vácuo compartimentado, mas um território contínuo de experimentações. Como aponta Ingold:

O espaço habitado não é composto por superfícies e volumes, mas por um emaranhado de linhas ao longo das quais a vida é vivida e o conhecimento é continuamente gerado nas práticas do movimento (INGOLD, 2007, p. 104, tradução nossa).

As linhas traçadas com canetas esferográficas ou marcadores atômicos nas paredes dos sanitários são o rastro material desse movimento. Ao rabiscar uma resolução trigonométrica ou um desabafo existencial sobre a exaustão dos estudos, o discente está, simultaneamente, habitando o ambiente escolar de forma ativa e gerando um conhecimento marginal que questiona os limites geográficos da sala de aula tradicional. A parede deixa de ser um limite físico estéril para se transformar em uma lousa clandestina de expressão cognitiva e catarse psíquica.

Entretanto, a análise dos dados revelou que essa heterotopia do banheiro masculino não se constitui de forma homogênea ou exclusivamente acolhedora. Ao contrário, ela reflete, em escala reduzida, as estruturas de dominação e as violências que marcam o corpo social externo. A presença de demarcações territoriais associadas a facções criminosas (como a sigla "PCC") unida a desenhos de caráter fático expõe a fusão entre a geopolítica criminal e a afirmação de uma masculinidade violenta e hegemônica. A linguagem utilizada nas pichações sexuais e ofensivas demonstra que o banheiro de uso coletivo é um espaço profundamente generificado, onde a identidade masculina é posta à prova sob parâmetros de agressividade e imposição de autoridade. Teixeira e Otta sistematizam essa dinâmica ao analisarem os padrões linguísticos dessas escritas:

Os grafitos masculinos caracterizam-se por maior frequência de conteúdo sexual e agressivo, com insultos homofóbicos e depreciações que servem como mecanismos de autoafirmação e demarcação de poder entre os usuários (TEIXEIRA; OTTA, 2001, p. 153).

O recurso frequente a insultos homofóbicos (como a expressão "você é muito gay" anotada sob um manifesto político) e a objetificação dos corpos denotam que o anonimato suspende a censura institucional, mas não liberta o indivíduo das amarras da masculinidade hegemônica. Pelo contrário, as paredes operam como um espelho sem filtros da estrutura patriarcal e homofóbica que regula as interações sociais dos jovens discentes. A agressividade verbal manifestada nas cabines serve como escudo e legitimação identitária para sujeitos que se encontram em pleno processo de transição e afirmação social na adolescência.

Por outro lado, a investigação empírica também revelou o banheiro como um refúgio de acolhimento e escuta recíproca. O desabafo existencial ("Aqui nesse banheiro, onde a mente desaba, todo covarde faz força e todo valente se caga") e as interações de incentivo mútuo ("Seja um vencedor", "todos os dias se esforce") apontam para a existência de um sofrimento psíquico latente decorrente das intensas pressões do Ensino Médio Integrado. É nesse confinamento íntimo que a vulnerabilidade é permitida.

Longe da necessidade de performar a força exigida pelos pares ou a obediência cobrada pelos docentes, o aluno se depara com a sua própria fragilidade. As cabines, portanto, operam como uma válvula de escape para o esgotamento acadêmico, onde o estudante encontra abrigo para as suas frustrações e divide anonimamente a sua dor com outros sujeitos na mesma condição.

Ademais, o conflito simbólico entre a esfera pública e privada delineia as tensões desse ambiente liminar. O banheiro do IFMA representa esse choque permanente, onde manifestações religiosas ("Ei! cagão vc sabe que Jesus ama vc?") convivem com manifestações políticas anticapitalistas ("O capitalismo falhou, falha e falhará..."). Essas escritas refletem o "rito de desordem" do cotidiano brasileiro, onde as fronteiras entre o que deve ser mantido na intimidade da casa e o que pertence à impessoalidade da rua são constantemente tensionadas. Conforme pontua Roberto DaMatta:

A casa e a rua são, portanto, duas categorias básicas, dois espaços diferenciados, que se excluem e se completam, servindo para delimitar domínios sociais com regras, valores, ideologias e noções de tempo e espaço próprios (DAMATTA, 1997, p. 33).

O grafito latrinário tensiona justamente essa dicotomia damattiana. Ao externalizar a fé religiosa de foro íntimo em uma porta sanitária pública ou debater os tentáculos do

capitalismo de forma escatológica, o estudante realiza uma síntese única entre a "casa" e a "rua". Ele coloniza o espaço público da instituição de ensino com as suas vivências privadas, crenças familiares e anseios ideológicos individuais. O banheiro, dessa forma, se consolida como um espaço híbrido, de suspensão temporária do controle e de descompressão social.

Em suma, os grafitos latrinários do IFMA – Campus Codó não podem ser reduzidos a atos de degradação patrimonial desprovidos de sentido. Eles constituem uma rica fonte de materialidade etnográfica que revela as fissuras da estrutura escolar e as complexidades das relações humanas em espaços de confinamento. A análise de dados demonstrou que o banheiro atua como um fórum anônimo, um espaço polifônico onde a agressividade e o acolhimento, a ciência e a religião, a criminalidade e a resistência acadêmica se confrontam diariamente.

Recomenda-se, por fim, que a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e demais centros de pesquisa continuem a incentivar estudos voltados para a Sociologia do Cotidiano e para os espaços informais de sociabilidade escolar. Compreender o que os estudantes gritam de forma silenciosa através das paredes dos banheiros é um passo fundamental para diagnosticar a saúde mental de nossos discentes, mapear as tensões sociais que atravessam a juventude maranhense e construir práticas pedagógicas mais humanas, acolhedoras e sensíveis ao "não-dito" que habita as margens da vida escolar.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, S. J.; VERPLANCK, W. S. When walls speak, what do they say? A study of latrinalia. **The Psychological Record**, v. 33, n. 3, p. 341-359, 1983.
- ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- DAMATTA, R. **A casa & a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- INGOLD, T. **Lines: a brief history**. London: Routledge, 2007.
- MACHADO, L. Z. **Masculinidades e violências: gênero e poder em xeque**. Brasília: Francis, 2004.
- NETO, A. G. Inscrições parietais e grafitos na antiguidade clássica. **Revista de Arqueologia Histórica**, v. 4, p. 12-28, 1992.
- SILVA, C. R. **Sociologia do Cotidiano: abordagens metodológicas contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2010.
- TEIXEIRA, R. P.; OTTA, E. Grafitos de banheiro: um estudo de diferenças de gênero. **Revista de Psicologia USP**, v. 12, n. 2, p. 145-162, 2001.
- VALE DE ALMEIDA, M. Gênero, masculinidade e poder: revendo um caso do sul de Portugal. **Anuário Antropológico**, v. 20, n. 1, p. 161-189, 2018.